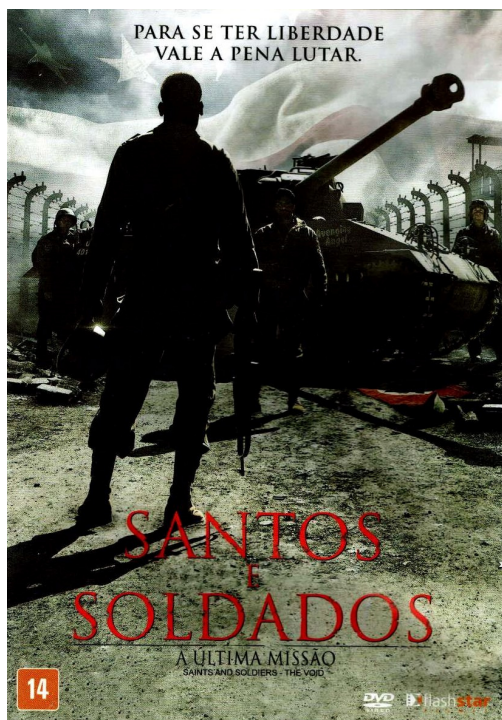


SANTOS E SOLDADOS – A ÚLTIMA MISSÃO



Maio de 1945. A guerra está no fim. As tripulações de dois tank destroyers M18 Hellcat recebem ordens de forçar um grupo de nazistas obstinados a se render. O que eles não sabem é que os nazistas têm tanques.

Parece que o Ryan Little arrumou um pouquinho mais de grana após fazer “Santos e Soldados – Missão Berlim” e conseguiu fazer um filme bem melhor que o anterior (de fato, eu esperava que fosse outra bomba). A trama e a estória são interessantes, apesar de tocar na velha fórmula do racismo positivamente resolvido no final. As atuações são bem satisfatórias (especialmente de K. Danor Gerald) e as cenas de combate são até bem feitas, levando em consideração que não tem nenhuma computação gráfica.

Pra quem gosta, tem bastante cena com Hellcats (que eu nunca tinha visto num filme) e tanques alemães anacrônicos e brilhando de novos. Realmente, não tem nada de escabroso pra pichar nessa obra. A ambientação histórica está bem feita, a dramatização envolvendo civis, bem como o fanático nazista, não foi caricata ou hipócrita, mas bem enquadrada num ambiente de fim de guerra em que ninguém quer ser o último a morrer. De fato, a única cena absolutamente ridícula foi quando o Tenente Goss (Ben Urie) decide pegar um soldado alemão como refém (!) para forçar os outros a se renderem. Apesar da imbecilidade da ideia, o desfecho da sequência foi brilhante.

Enfim, é uma obra que atende as expectativas – desde que não sejam muito altas.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Saints and Soldiers: The Void".

Elenco: K. Danor Gerald, Adam Gregory, Timothy S. Shoemaker e Michael Todd Behrens.

Diretor: Ryan Little.

Ano: 2014.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este filme foi lançado no Reino Unido sob o título “Saints and Soldiers: The Battle of the Tanks” (Santos e Soldados: Batalha de Tanques). É este nome que aparece no DVD brasileiro.

- Os tanques alemães que aparecem nesse filme são Panzerkampfwagen III com proteções extras nas laterais e na torre, todos lindamente pintados e inteiros, parecendo ter saído de uma exposição. De fato, em maio de 1945, o Panzer III já estava totalmente obsoleto e fora de serviço de 1ª linha, mas isso é disfarçado no filme quando é dito que eles são de uma “escola de treinamento de tanques”. Ah, bom...

FUROS:

- Por volta de 1 hora e 18 minutos de filme, o atirador está disparando a metralhadora de 0,50 polegadas M2HB e podemos ouvir o som da arma e as cápsulas vazias caindo, mas a cinta de munição da arma não se move.

- Na mesma cena, pode-se ver que as cápsulas vazias caindo não são de calibre .50, mas 7.62 mm, usado em armas modernas.

- Parabéns aos roteiristas que fizeram uma pesquisa histórica e usaram o 827º Batalhão de Tank Destroyers como a antiga unidade de Owens (K. Danor Gerald). O 827º era realmente uma unidade de negros (segregada), era realmente equipada com Hellcats e realmente fazia parte da 12ª Divisão Blindada. Infelizmente, jogaram toda a pesquisa fora na caracterização dos Hellcats do filme: eles aparecem como sendo do 634º BTB e seus tripulantes usam a ombreira da 3ª Divisão Blindada. Tudo errado. O 634º BTB não era equipado com M18, mas, sim, com M10; não estava ligado à 3ª Divisão Blindada, mas à 1ª Divisão de Infantaria (a “Big Red One”); em maio de 1945, não estava nas montanhas do Harz, mas na fronteira da Tchecoslováquia.

- Owens afirma que foi “rebaixado” e virou motorista de caminhão após atacar um oficial branco com um machado. Ai, meu São Marcos de Rapadura! Um sargento negro atacar um oficial branco no Exército americano da 2ª Guerra Mundial daria corte marcial com certeza, com grande potencial para pena capital (vamos supor que o oficial não ficou muito ferido).